

Estado tem 54 mil crianças fora das salas de aula

No Espírito Santo, cerca de 54 mil crianças entre 7 e 14 anos estão fora das salas de aulas. O dado faz parte do Plano Estadual Plurianual de Educação, que chegou ontem à Secretaria de Estado da Educação, que também indica que nesta faixa etária mais de 90% das crianças ingressaram na escola fundamental.

O estudo indica, ainda, que 200 mil adolescentes na idade de 15 a 19 anos não tiveram acesso à educação média e que 300 mil, de zero a seis anos, não frequentaram creche ou pré-escola. As estatísticas apontam, em contrapartida, que nos últimos

dez anos as matrículas na educação média quase duplicaram no Estado, passando de 60.287 para 118.379. Consequentemente, a taxa de escolaridade do grupo etário de 15 a 19 anos elevou-se de 17,2% para 30,4% neste período.

O Plano Estadual sobre a "Realidade Educacional" mostra, no entanto, que persistem taxas significativas de analfabetismo, que predomina entre os homens nas faixas etárias de 7 a 14 anos (56,7%), 10 a 14 anos (61,2%), 15 a 19 anos (59,9%) e 20 a 24 anos (53,3%). Entretanto, em relação à população

com mais de 15 anos, há mais mulheres analfabetas (54,7%).

Com relação à educação fundamental, o atendimento escolar cresceu em 169.952 matrículas no último decênio. As redes públicas mantêm, atualmente, 87,9% estudantes desse grau de ensino. Já a concentração de matrículas na rede estadual foi reduzida, caindo de uma participação de 74,64% para 65,9% - fato explicado tanto pela expansão do acesso à escola por via das redes municipais quanto pela absorção de matrículas estaduais através dessas redes e, em menor proporção, pela iniciativa privada.

Magistério ameaça nova paralisação

Os professores da rede estadual de ensino ameaçam deflagrar uma nova greve, caso o Governo não coloque em dia o pagamento dos salários atrasados até 13 de março. A posição foi tomada em assembleia, realizada na última terça-feira.

Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Professores do Espírito Santo (Sindiupes), Odilon Lima, a categoria analisará o atraso no pagamento, reposição de 100% das perdas salariais e definição de uma política salarial. Segundo ele, os professores estão com os salários congelados há dois anos, pois desde março de 1995 não há reajuste.

A Secretária de Educação, Euzi Moraes, descartou a hipótese de os professores fazerem

ra desenvolver nas escolas

Fiscalização

Dos 30 mil professores do Estado, cerca de 300 compareceram à assembleia de terça-feira. Os professores aprovaram um calendário de movimentação para visitar escolas de diversos municípios do interior do Estado. O vice-presidente do Sindicato informou que durante o período de 17 de fevereiro a 7 de março será feita uma fiscalização nas escolas